



IMGA Rendimento Mais

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

i m gestão de ativos
sgoic



ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Obrigações	8
Informação relativa à Gestão do Fundo	9
Erros de Valorização	11
Eventos Subsequentes	11
Notas Informativas	12
<i>Balanço</i>	15
<i>Demonstração de Resultados</i>	18
<i>Demonstração de Fluxos de caixa</i>	20
<i>Anexo às demonstrações financeiras</i>	23
<i>Relatório de Auditoria</i>	31

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 19 de julho de 2005, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium High Yield Bond Selection para IMGGA High Yield Bond Selection, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGGA Rendimento Mais.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expectativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma

recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), “beneficiada” pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e da vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expectativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expectativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo

desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expectativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expectativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expectativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais

futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em “inteligência artificial” contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos Obrigações

O ambiente de subida de taxas de juro foi o principal catalisador para o forte incremento nos ativos sob gestão dos fundos de Obrigações durante o primeiro semestre de 2023. Os investidores procuraram refúgio nesta classe de ativos, que saiu reforçada com o apoio das políticas dos bancos centrais, bem como pelos resultados empresariais em linha com o expetável. O incremento do rendimento (yield) de aplicações alinhadas com as taxas Euribor consubstanciou-se na construção de soluções financeiras de prazo e rendimento pré-determinado, com grande sucesso de vendas, que resultou no aumento substancial dos ativos sob gestão nesta categoria.

Segundo dados da APFIPP, as rendibilidades a seis e doze meses da quase totalidade dos fundos de Obrigações foram positivas, fazendo esquecer uma boa parte da rendibilidade negativa do ano de 2022. A quota de mercado desta categoria de fundos foi a que maior crescimento registou nos primeiros seis meses de 2023.

Os fundos desta categoria contribuíram para um incremento de €157,9M dos ativos sob gestão da IMGA, sendo uma parte substancial resultante das vendas líquidas dos fundos de rendimento e duração pré-definida.

A rendibilidade a 12 meses variou entre -2,9% no fundo IMGA Dívida Pública Europeia (Categoria A) e 2,4% no fundo IMGA Rendimento Mais, o que evidencia os diferentes comportamentos dos rendimentos, quer das taxas de juro de emissões públicas ou privadas, quer a nível de geografia. O efeito imediato da subida das taxas de juro comprometeu a performance dos fundos indexados à dívida pública europeia, por oposição ao suporte obtido nas restantes categorias de dívida, nomeadamente na dívida privada, sustentado nos bons resultados empresariais.

No primeiro semestre de 2023 foram constituídos dois novos fundos de obrigações. Em fevereiro foi constituído o fundo IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I - Categoria A e, em junho, o Fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y - Categoria A, que detinham uma carteira no final de junho de 2023 de, respetivamente, €184M e €5M.

No final de junho, a IMGA detinha um total de ativos sob gestão de €834M nesta categoria de fundos de investimento, repartidos por 8 fundos.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	1,69%	1,07%	2	-0,34%	0,99%	2	-0,28%	1,47%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	1,62%	1,08%	2	-	-	-	-	-	-
CA RENDIMENTO	1,79%	1,37%	2	-0,66%	1,25%	2	-0,58%	1,97%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	1,79%	1,87%	2	-1,32%	1,76%	2	-0,80%	2,32%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	1,78%	1,87%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	-2,89%	4,34%	3	-3,94%	3,82%	3	-1,19%	4,06%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	-2,88%	4,35%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	1,37%	3,22%	3	-2,74%	3,06%	3	-1,35%	4,21%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	1,81%	3,21%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT R	1,33%	3,23%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA RENDIMENTO MAIS	2,41%	3,23%	3	-2,40%	2,88%	3	-1,55%	3,25%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Categoria A dos Fundos IMGA Financial Bonds 3Y 2,25% Serie I e IMGA Financial Bonds 3,5 Y, constituíram-se respetivamente, em fevereiro e junho de 2023, pelo que não têm rendibilidade a 1 ano.

Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2023 foi caracterizado pela continuação do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, pelas pressões inflacionistas elevadas nos EUA e na Europa, que se tornaram persistentes, e pela intervenção expressiva dos bancos centrais, através do aumento significativo das taxas de juro e redução dos programas de estímulos à economia.

Os dados macroeconómicos sobre o emprego, consumo, atividade económica e a pressão salarial continuaram a suportar a robustez das economias dos EUA e da Europa, apesar do abrandamento económico evidenciado por alguns indicadores avançados.

A crise de liquidez verificada nos bancos regionais norte-americanos - que contribuiu para a resolução do banco Credit Suisse -, teve um efeito temporário na redução das taxas de juro e aumento da aversão ao risco, tendo sido rapidamente solucionada pelos reguladores, permitindo a normalização dos mercados financeiros.

Adicionalmente, a China abandonou a política limitada de combate à pandemia (Covid zero), contribuindo para o crescimento económico global, embora a um ritmo inferior ao esperado. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram bastante no curto prazo, tendo o longo prazo registado uma ligeira diminuição, com a curva temporal a agravar substancialmente a inversão devido aos receios de uma recessão económica eminente.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente não tiveram impacto negativo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os spreads estreitado na generalidade. Os spreads atuais de crédito já incorporam muitos dos riscos acima mencionados, nomeadamente o cenário de estagflação e ligeira recessão económica. Durante o primeiro semestre

do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

Neste contexto, durante o primeiro semestre de 2023 a estratégia prosseguida na gestão do fundo IMGA Rendimento Mais assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez tendo em conta a dimensão do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, a manutenção da inflação em níveis elevados, o aumento das taxas de juro de referência e a retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais.

O Fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando assegurar progressivamente o reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emittentes de setores mais defensivos, nomeadamente Energia, Telecomunicações e Financeiro, com maturidades de curto prazo de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos spreads da curva de crédito.

O investimento em dívida subordinada, dívida híbrida e *high yield* foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas incertas e do agravamento da inflação.

O Fundo manteve os seus níveis de duração reduzidos, através de cobertura parcial do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa. A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto negativo na performance do Fundo durante o primeiro semestre de 2023.

Apesar de investir predominantemente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emissores com maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida, dívida *high yield* e setores cíclicos para evitar um acréscimo de volatilidade. O Fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do Fundo durante o primeiro semestre de 2023 foi influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida e *high yield*. Por outro lado, a queda das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo penalizou a performance do Fundo.

A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco ficou mais limitada devido à volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo e de forma a manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

No final de junho de 2023 o fundo IMGA Rendimento Mais apresentava uma rentabilidade a 1 ano de 2,4% e efetiva a 6 meses de 1,3%, tendo atingido um valor líquido global de €78,3M, inferior em 2,7% relativamente a dezembro de 2022.

As vendas líquidas deste Fundo foram negativas em €3,3M, com resgates no valor de €4,3M e subscrições no valor de €1M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto IMGA Rendimentos Mais

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 19 de julho de 2005

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português S.A.

Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 78 295 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
Rendibilidade	3,5%	0,2%	2,6%	2,1%	-2,8%	3,8%	-0,4%	-0,3%	-10,4%	2,4%
Risco (nível)	2	2	3	2	2	2	4	2	3	3

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O OIC procurará proporcionar aos participantes as melhores condições de rentabilidade e liquidez, segundo os critérios e perspetivas da entidade gestora, gerindo o respetivo risco de crédito com o objetivo de proporcionar aos seus participantes um retorno médio que incorpore um prémio relativamente à remuneração proporcionada pelos mercados monetários. O OIC investirá maioritariamente o seu património, direta ou indiretamente, em obrigações de taxa variável ou fixa, garantidas por créditos, seniores, subordinadas, sem limite de prazo de vencimento, ou outros instrumentos de dívida de natureza equivalente, designadamente papel comercial. O OIC não investe em ações ordinárias ou em valores mobiliários nelas convertíveis. O OIC pode recorrer, dentro dos limites legalmente estabelecidos, à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do OIC. O OIC não pode investir mais de 10% do seu valor líquido global em unidades de participação de organismos de investimento coletivo nos termos do artigo 172º número 1 alínea c) do DL 16/2015 de 24 de fevereiro. Os objetivos e políticas de investimento destes organismos de investimento coletivo deverão estar em conformidade com os do OIC. O OIC poderá investir os seus capitais em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao limite máximo de 20% do seu valor líquido global, podendo exceder este limite desde que em simultâneo efetue, para o excesso, a cobertura do risco cambial através de instrumento adequado, nos termos do Prospecto.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	10 844 961,8529	17 949 127,5923	17 037 593,1151	14 378 000,1985	13 798 530,8408
Valor Unitário UP (Euros)	6,2928	6,2700	6,2501	5,5976	5,6742

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	jun/23		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	8 208	0,0	9 207	0,0	10 181	0,0	15 720	0,0
\	Alemanha	10 835		3 691		7 878		5 959	
	França	6 518		8 526		5 932		10 072	
	Países Baixos	5 886		7 305		9 580		4 350	
	Espanha	14 065		14 394		12 025		12 623	
	Dinamarca	3 502		1 819		1 014		2 076	
	Itália	689		993		8 302		15 159	
	Irlanda	7 076		7 230		6 302		5 887	
	Suécia	987		973					
	Bélgica	2 182		2 161		2 556		3 701	
	Austria					2 638		4 712	
	Luxemburgo	1 994		2 975		4 483		4 929	
	Grécia			1 182		6 111		7 323	
	Republica Checa					1 560		310	
	sub-total	53 733	1,1	51 248	4,1	68 378	8,2	77 099	3,9
Outros Mercados									
	EUA	5 018		4 305		3 053		7 629	
	Japão			997		1 374		2 421	
	México	1 059		1 059		1 122		1 137	
	China								
	Jersey								
	Suíça	1 887		1 815		3189			
	Reino Unido	2 141		4 413		8 811		4 225	
	Chile					1 277			
	Nova Zelândia					693			
	Brasil							963	
	sub-total	10 105	0,0	12 589	0,0	19 519	0,0	16 375	10,6
	Total	72 047	1,1	73 044	4,1	98 078	8,2	109 195	14,5

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

30.06.2023

Valores mobiliários	72 046 693
Saldos bancários	6 666 739
Outros ativos	599 767
Total dos ativos	79 313 200
Passivos	1 018 632
Valor Líquido de Inventário	78 294 568

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	2 841 480	2 088	185 386	2 658 181	18 141	2 676 322	4%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	66 972 022	214 647	4 437 665	62 749 004	476 261	63 225 265	86%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	2 552 825	5 610	9 877	2 548 558	8 915	2 557 473	4%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	4 557 284	-	466 334	4 090 950	-	4 090 950	6%
TOTAL	76 923 611	222 345	5 099 263	72 046 693	503 317	72 550 010	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	105 768
Outros rendimentos	775 469
As mais-valias de investimentos	3 189 394
Custos	
Custos de gestão	(396 158)
Custos de depósito	(19 807)
Outros encargos, taxas e impostos	(45 281)
As menos-valias de investimentos	(2 515 785)
Custos de negociação	(2 660)
Lucro líquido	1 090 941
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	969 457
Resgates	(4 247 018)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA RENDIMENTO MAIS	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	106 485 184,71	6,2501
31.12.2022	80 481 187,94	5,5976
30.06.2023	78 294 567,78	5,6742

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2023
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(27 685 500)	-	27 685 500	(204 200)	-
Operações Sobre Cotações					

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>		27 685 500

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		27 685 500
	<i>Total</i>		27 685 500
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		27 685 500
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS		Períodos	
Código	Designação	30-06-2023	30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		4
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 660	3 489
724+...+728	Outras Operações Correntes	422 180	503 366
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	401 385	12 706 534
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	2 114 400	4 734 699
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais		
7412+7422	Impostos Indirectos	36 626	43 367
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 440	2 460
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>2 979 690</u>	<u>17 993 920</u>
79	Outros custos e perdas das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>1 090 941</u>	
	TOTAL	<u>4 070 631</u>	<u>17 993 920</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 749 718	(11 626 119)
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(204 200)	724 781
B-A	Resultados Correntes	1 090 883	(11 450 535)

PROVEITOS E GANHOS		Períodos	
Código	Designação	30-06-2023	30-06-2022
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	768 800	717 596
811+814+827+818	De Operações Correntes	6 611	
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	105 768	68 909
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 279 194	297 401
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	1 910 200	5 459 480
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>4 070 573</u>	<u>6 543 385</u>
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	58	702
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>58</u>	<u>702</u>
66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>11 449 833</u>
	TOTAL	<u>4 070 631</u>	<u>17 993 920</u>
F - E	Resultados Eventuais	58	702
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	1 090 941	(11 449 833)
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	1 090 941	(11 449 833)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		969 457		1 956 838
Subscrição de unidades de participação	969 457		1 956 838	
...				
PAGAMENTOS:		4 234 498		11 910 417
Resgates de unidades de participação	4 234 498		11 910 417	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(3 265 041)		(9 953 579)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		46 692 605		52 165 117
Venda de títulos e outros ativos	45 144 940		50 445 126	
Reembolso de títulos e outros ativos	617 008		800 927	
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros ativos	105 768		68 909	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	824 889		850 155	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		43 043 190		40 488 414
Compra de títulos e outros ativos	43 044 050		40 485 609	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	0		0	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	1 129		2 424	
Outras taxas e comissões	48		81	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	-2 037		300	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		3 649 416		11 676 702
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		6 187 157		15 959 246
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	1 910 200		5 459 480	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	861 954		2 130 911	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	3 415 003		8 368 855	
PAGAMENTOS:		5 388 894		13 956 822
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	2 114 400		4 469 150	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	386 674		1 897 281	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 887 820		7 590 391	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		798 262		2 002 424

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		2 205		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	2 205		0	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes	0		0	
PAGAMENTOS:		464 033		569 784
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	1		6	
Comissão de gestão	416 214		510 755	
Comissão de depósito	20 810		25 537	
Taxa de supervisão	6 736		7 624	
Impostos e taxas	20 272		25 862	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(461 828)		(569 784)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		720 809		3 155 764
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		5 945 931		6 629 213
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		6 666 739		9 784 976

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Rendimento Mais – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 11 de julho de 2005, tendo iniciado a sua atividade em 19 de julho de 2005. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um retorno médio que incorpore um prémio relativamente à remuneração proporcionada pelos mercados monetários. Para o efeito, investe maioritariamente o seu património, direta ou indiretamente, em obrigações de taxa variável ou fixa, garantidas por créditos, seniores, subordinadas, sem limite de prazo de vencimento, ou outros instrumentos de dívida de natureza equivalente, designadamente papel comercial.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O Património do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
Valor base	71 890 004	856 301	(3 753 648)			68 992 657
Diferença p/Valor Base	12 338 009	113 155	(493 370)			11 957 794
Resultados acumulados	6 856 039			(10 602 863)		(3 746 824)
Resultados do período	(10 602 863)			10 602 863	1 090 941	1 090 941
SOMA	80 481 188	969 457	(4 247 018)	-	1 090 941	78 294 568
Nº de Unidades participação	14 378 000	171 260	(750 730)			13 798 531
Valor Unidade participação	5.5976	5.6608	5.6572			5.6742

Em 30 de junho de 2023 existiam 7 385 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	5.6742	78 294 568	13 798 531
	31-03-23	5.6443	79 478 054	14 081 153
Ano 2022	31-12-22	5.5976	80 481 188	14 378 000
	30-09-22	5.4836	81 276 949	14 822 080
	30-06-22	5.5406	85 010 989	15 343 526
	31-03-22	5.9126	94 619 512	16 003 287
Ano 2021	31-12-21	6.2501	106 485 185	17 037 593
	30-09-21	6.2942	108 755 084	17 278 773
	30-06-21	6.2886	105 067 229	16 707 807
	31-03-21	6.2634	103 385 313	16 506 394

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs \geq 25%	-
10% \leq UPs < 25%	-
5% \leq UPs < 10%	1
2% \leq UPs < 5%	1
0.5% \leq UPs < 2%	4
UPs < 0.5%	4 167
TOTAL	4 173

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	798 400	2 088	-	800 488	-	800 488
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	1 583 709	-	(174 984)	1 408 725	13 644	1 422 369
Grupo Pestana SGPS SA 2.5% 23/09/25	198 628	-	(6 148)	192 480	3 836	196 316
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	260 743	-	(4 254)	256 488	662	257 150
	2 841 480	2 088	(185 386)	2 658 181	18 141	2 676 322
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BundesRepublic Deutschland 0.25% 15/02/29	3 560 600	-	(19 960)	3 540 640	3 699	3 544 339
DBR 2.3% 15/02/33	4 432 140	32 895	-	4 465 035	47 638	4 512 673
	7 992 740	32 895	(19 960)	8 005 675	51 337	8 057 012
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 08/09/27	989 820	-	(136 870)	852 950	4 041	856 991
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	958 400	-	(55 340)	903 060	11 986	915 046
ArcelorMittal SA 4.875% 26/09/26	1 024 820	-	(4 240)	1 020 580	36 997	1 057 577
Arkema Var 21/01/169	798 800	-	(89 992)	708 808	5 260	714 068
AT&T Inc 3.55% 18/11/25	999 360	-	(11 230)	988 130	4 182	992 312
Banco Bilbao Viscaya ARG Var 10/05/26	1 099 877	-	(9 029)	1 090 848	6 323	1 097 171
Banco Comercial Português Var 25/10/25	504 150	13 345	-	517 495	28 877	546 372

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Banco de Sabadell SA Var 07/02/29	966 500	14 560	-	981 060	20 568	1 001 628
Banco Santander 1.375% 05/01/26	1 303 754	-	(2 748)	1 301 006	9 282	1 310 288
Bank of America Corp Var 09/05/26	1 450 589	-	(50 804)	1 399 785	1 722	1 401 507
Bank of Ireland Group Var 05/06/26	1 460 888	-	(47 168)	1 413 720	1 921	1 415 641
Bankinter SA Var 23/12/32	698 579	-	(122 346)	576 233	4 531	580 764
Barclays PLC Var 09/08/29	1 501 134	-	(297 834)	1 203 300	7 707	1 211 007
Bayer AG 2.375% Var -12/05/179	1 493 433	-	(96 498)	1 396 935	4 769	1 401 704
Belfius Bank Var 16/04/68	1 552 400	-	(364 704)	1 187 696	11 759	1 199 455
BPCE SA 1.375% 23/03/26	929 440	-	(3 670)	925 770	3 719	929 489
CA AutoBank SPA 4.375% 08/06/26	997 720	2 660	-	1 000 380	2 630	1 003 010
Caixa Geral de Depósitos Var 21/09/27	1 198 224	-	(153 648)	1 044 576	3 477	1 048 053
CaixaBank 0.375% 18/11/26	1 267 420	-	(4 424)	1 262 996	3 222	1 266 218
Carlsberg Breweries 3.5% 26/11/26	599 892	-	(6 048)	593 844	2 014	595 858
Cellnex Finance CO SA 1% 15/09/27	1 360 332	-	(68 082)	1 292 250	11 836	1 304 086
Cemex Sab De CV 3.125% 19/03/26	1 127 856	-	(68 358)	1 059 498	9 453	1 068 951
CEPSA Finance SA 0.75% 12/02/28	551 421	-	(50 349)	501 072	1 701	502 773
Cepsa Finance SA 2.25% 13/02/26	315 966	-	(31 494)	284 472	2 534	287 006
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	1 000 000	-	(20 700)	979 300	3 485	982 785
Cooperative Rabobank UA Var 29/06/169	1 615 750	-	(368 310)	1 247 440	136	1 247 576
Credit Agricole SA Var 12/01/28	1 199 940	-	(152 220)	1 047 720	3 473	1 051 193
Credit Mutuel Arkea 1.625% 15/04/26	923 178	6 522	-	929 700	3 374	933 074
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	999 060	-	(116 370)	882 690	16 233	898 923
Danske Bank A/S 0.5% 27/08/25	929 776	20 954	-	950 730	4 205	954 935
Deutsche Bank AG Var 19/05/31	1 770 905	-	(338 585)	1 432 320	9 682	1 442 002
ENI SPA 3.625% 19/05/27	699 874	-	(10 675)	689 199	2 912	692 111
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	1 006 000	-	(136 590)	869 410	34 815	904 225
Greenvolt Energias 2.625% 10/11/28	297 510	-	(39 909)	257 601	5 075	262 676
Haitong Bank SA Float 08/02/25	1 000 000	-	(1 100)	998 900	6 965	1 005 865
Holcim Finance Lux SA Var 05/04/168	1 049 500	-	(76 020)	973 480	29 589	1 003 069
Ibercaja Banco SA Var 15/06/25	991 600	-	(8 360)	983 240	1 537	984 777
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	600 000	-	(93 906)	506 094	5 851	511 945
Ing Groep NV Var 29/11/25	1 286 942	27 882	-	1 314 824	1 021	1 315 845
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	1 484 916	-	(269 316)	1 215 600	246	1 215 846
KBC Goup NV Float 06/06/26	999 032	-	(4 792)	994 240	2 951	997 191
Kutxabank SA Var 15/06/27	897 669	-	(6 282)	891 387	1 752	893 139
La Banque Postale Var 20/05/170	1 600 000	-	(537 664)	1 062 336	5 392	1 067 728
MAGEL 4 A 20/07/59	571 375	-	(533)	570 842	3 957	574 799
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	1 086 582	-	(167 642)	918 940	22 904	941 844
Nordea Bank 3.65% 10/02/26	999 988	-	(13 468)	986 520	13 904	1 000 424
Nykredit Realkredit AS 0.25% 13/01/26	875 320	23 770	-	899 090	1 151	900 241
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	1 065 724	-	(7 632)	1 058 092	10 557	1 068 649
Repsol Intl Finance Var 11/06/169	1 502 250	-	(95 265)	1 406 985	2 766	1 409 751
Societe Generale Var 21/04/26	927 438	10 172	-	937 610	2 152	939 762
UBS Group AG 3.25% 02/04/26	928 640	35 680	-	964 320	7 903	972 223
Utah Acquisition Sub 2.25% 22/11/24	955 930	13 390	-	969 320	13 562	982 882
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	910 000	-	(3 760)	906 240	4 365	910 605
Volkswagen Intl Fin NV Var 27/06/67	1 595 025	-	(145 095)	1 449 930	415	1 450 345
Vonovia SE 0% 01/12/25	1 099 220	-	(128 635)	970 585	-	970 585
Wells Fargo & Company Float 04/05/25	959 363	12 817	-	972 180	2 084	974 264
	58 979 282	181 752	(4 417 705)	54 743 329	424 924	55 168 253
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Anglo American Capital 1.625% 11/03/26	937 600	-	(70)	937 530	4 928	942 458
Honeywell International 3.5% 17/05/27	698 565	-	(9 807)	688 758	2 945	691 703
UBS Goup AG Var 29/01/26	916 660	5 610	-	922 270	1 041	923 311
	2 552 825	5 610	(9 877)	2 548 558	8 915	2 557 473
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
Ishares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	4 557 284	-	(466 334)	4 090 950	-	4 090 950
	4 557 284	-	(466 334)	4 090 950	-	4 090 950
TOTAL	76 923 611	222 345	(5 099 263)	72 046 693	503 317	72 550 010

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a

última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	982 882	-	-	-	-	982 882
de 1 a 3 anos	15 408 988	-	-	-	-	15 408 988
de 3 a 5 anos	12 547 372	-	-	-	-	12 547 372
de 5 a 7 anos	2 653 009	-	-	-	-	2 653 009
mais de 7 anos	6 818 603	-	-	-	-	6 818 603

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	4 090 950	-	-	4 090 950

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	412 004	0,52%
Comissão de Depósito	20 600	0,03%
Taxa de Supervisão	5 737	0,01%
Custos de Auditoria	2 440	0,00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	19 921	0,02%
Outros Custos Correntes	1 980	0,00%
TOTAL	462 681	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0,58%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Rendimento Mais – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o “OIC”) gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 79 313 200 euros e um total de capital do OIC de 78 294 568 euros, incluindo um resultado líquido de 1 090 941 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Rendimento Mais – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

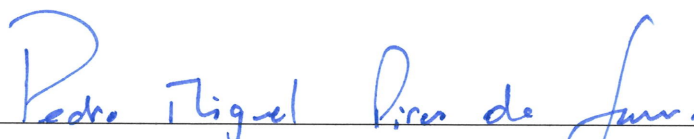
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)